

Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

SUINOCULTURA

ramo de atividade altamente progressista

De tôdas as atividades agropecuárias a que maiores possibilidades de lucro pode oferecer é sem dúvida a criação de suínos.

Enjeitada, permanentemente relagada a plano inferior na escala de importância nos vários setores de nossa produção animal a suinocultura se tornou nos últimos anos uma das mais progressistas atividades.

Se antes a finalidade dessa criação era a valorização do milho pela transformação em banha, hoje a finalidade principal é a produção de carne; isso porque, com o encarecimento da carne bovina, a humanidade se volta para as carnes mais baratas na ânsia de satisfazer suas necessidades protéicas. Atualmente, os grandes frigoríficos têm acentuado interesse por essa carne, pagando-a no entanto ainda a preço não compensador. Por outro lado, a melhora do poder aquisitivo do povo, se reflete sempre na maior procura de carne, o que faz prever para próximos anos período áureo para os produtores de carne em geral e para os suinocultores em particular.

No estágio em que se encontra a nossa suinocultura, dificilmente poderão os criadores aproveitar a oportunidade que se lhes oferece, pois com raras exceções, não estão preparados para produzir a carne a preço compensador, e em quantidade e qualidade necessária. Assim afirmamos por sabermos que os porcos atualmente dominantes nas fazendas dedicadas à suinocultura, especialmente no Estado de São Paulo, são do tipo banha, atingindo 95% do total. A maioria desses animais é resultante de

cruzamentos consanguíneos de pouca prolificidade, não precoces e portanto, antieconômicos. A única vantagem que apresentam é a rusticidade.

Tendo como alimentação o milho e a mandioca, se apresentam como péssimos conversores de alimento em carne, pois comem na ceva oito kg de milho para aumentar 1 kg de peso em três dias só sendo encaminhados ao matadouro com 12 a 16 meses e com o peso de 100 kg ou pouco mais.

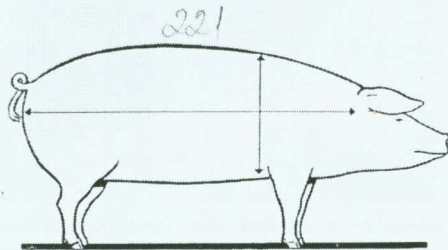
Comparando-se com porcos de raças especializadas, verifica-se que enormes são os prejuízos resultantes de tal tipo de criação, pois estes com apenas 3,500 kg de ração, produzem 1 kg de peso e são encaminhados ao matadouro com no máximo oito meses de idade.

Urge, pois, que os que se dedicam à criação de suínos, se preparem para o período favorável que o mercado de carnes se lhes oferecerá, organizando os criações nas normas modernas da zootecnia.

PROVIDÊNCIA INICIAL PARA A MELHORA DOS REBANHOS

O primeiro passo para o progresso é o cruzamento das porcas das raças nacionais com cachasos de raças de carne ou mistas.

Essa prática, oferece ao criador, de um lado, maior oportunidade de lucro e de outro o incentivo ao aperfei-



Silhueta de porco tipo carne

bo e bastante toucinho. Sem serem do tipo «banha», produzem no entanto gordura quanto a dêsse tipo e mais o dobro de carne, a qual sai praticamente de graça. Isso porque embora o tipo «banha» tenha 50% de gordura e o «frigorífico» 25%, o seu peso é com a mesma idade, o dobro.

ESCOLHA DOS REPRODUTORES

A escolha dos reprodutores deve ser feita principalmente considerando-se o genótipo e não o fenótipo. Em outras palavras, não se deve dar importância à beleza externa, mas sim à prolificidade e à produtividade dos ascendentes.

A escolha dos reprodutores unicamente pelo aspecto externo, pode conduzir o rebanho a consequências desastrosas, principalmente no caso de reprodutores machos dos quais depende o futuro dos plantéis. Assim como o bom macho tem possibilidade de proporcionar progresso rápido e substancial o péssimo fará em pouco tempo o rebanho regredir de maneira irremediável. Somente reprodutores que procedam de animais produtores de leitoadas numerosas e de elevado peso ao desmame, podem proporcionar aos criadores, resultados econômicos compensadores.

O cruzamento de cachaços de ótimo genótipo, dá ótimo resultados quando é efetuado com porcas que além de produzir leitoadas numerosas (10 a 14) leitões, dêem leite suficiente para o crescimento rápido e uniforme da ninhada. As porcas que derem leitoadas não uniformes, ou seja, em 8 leitões 3 a 4 bem desenvolvidos, 2 médios e 2 refugos, não devem ser aproveitadas, pois essa diferença de crescimento indica baixa produtividade leiteira. Por esse motivo, o exame do número de tetas deve ser sempre efetuado. Todas essas observações, porém, só serão válidas quando o rebanho receber alimentação equilibrada e suficiente, pois só assim poderão evidenciar-se as verdadeiras qualidades dos animais bem como seus defeitos. O cruzamento entre porcos de uma mesma cria também deve ser evitado, pois os resultados provenientes daí são prejudiciais por evidenciarem as caracteres recessivos existentes nos mesmos.

RAÇA A SE CRIAR

A raça a se criar deve ser aquela cujos integrantes, quando bem selecionados e alimentados, produzem o quilo de carne a um custo mínimo no menor tempo possível. São capazes de preencher esta condição fundamental os animais originários de raças grandes, puros ou mestiços, com acentuada aptidão para produzir carne precocemente.

A prática nos tem demonstrado que tanto um bom Duroc, como um bom mestiço Hampshire x Duroc atingem 100 quilos de peso vivo aos sete meses, enquanto o porco nacional tipo banha, gasta quatorze meses para atingir tal peso. Há, portanto, vantagem em escolha animais dessas raças especializadas, pois elevam o rendimento da porcada a ponto de produzir duas vezes mais carne, na metade do tempo e com um consumo de ração equivalente à metade da normalmente consumida pelos porcos comuns. Embora o ideal seja cruzar porcas e cachaços de raças especializadas, isso só se justifica se o criador for iniciar a

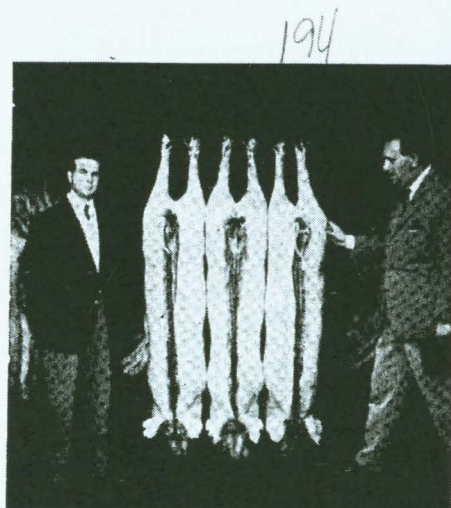
criação técnica, pois quem adquire o cachaço é forçado a procurar instruções sobre a sua alimentação e manejo; é levado a observar o ganho diário de peso o qual atinge um quilo em animais novos. Assim, interessa-se pelo estudo do problema, entusiasma-se, apaixona-se, e com isso, trilha a estrada do sucesso.

Os resultados do cruzamento de cachaços Duroc e Hampshire com porcos de raças nacionais, demonstraram rapidamente o acerto de tal medida. De início, as porcas passam a dar 10 a 12 leitões por ano, ao invés de 5 ou 8. Os animais daí resultantes, apresentam-se mais precoces, maiores produtores de carne e capazes portanto de proporcionar maiores lucros aos criadores.

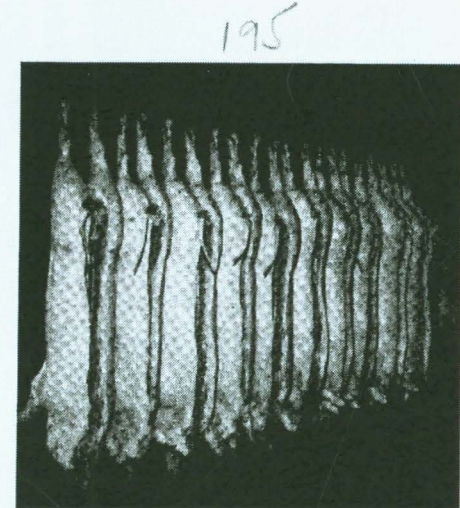
Adaptando a norma acima, várias criadores que cruzaram machos de raças mais precoces e mais prolificas, com porcas de raças nacionais, já de há muito vêm entregando aos matadouros, porcos do chamado tipo frigorífico, misto de carne e banha que atingem 110 kg com 10 meses. Com a mesma idade que os porcos comuns apresentam a dobro do peso, com ótimos presuntos, bom lomo



Excelente reprodutora Duroc tipo banha. Sua ótima ascendência garantiu-lhe prolificidade e produtividade invulgar. Sempre produziu e criou ninhadas numerosas, cujos leitões, ao desmamar, se caracterizaram pela uniformidade, vigor e bom desenvolvimento. (Criação Experimental "Tortuga").



Porcos de oito meses, abatidos no metedeuro de Santo Amaro. — Peso médio de 112 quilos por cabeça.



criação. Dêsde que já possua um rebanho comum de raça nacional, será suficiente selecionar pela prolificidade e aptidão leiteira as porcas e cruzá-las com machos precoces Duroc ou Hampshire. É importante só utilizar porcas prolificas e boas leiteiras para garantir prole numerosa por parição e por capacidade de bem alimentar e desmamar leitoadas fortes e numerosas. Essa medida é econômica, pois evita a compra de número grande de reprodutores, além de proporcionar as seguintes vantagens:

- a) possibilita ao pessoal aprender o manejo de animais bem mais precoces que os nacionais;
- b) força o aperfeiçoamento na produção de alimentos adequados a essas raças; e
- c) representa passo acertado para a produção de porcos tipo carne.

Ainda com respeito a cruza de animais de raças europeias portanto de grande porte, com outros de raças pequenas (Caruncho, Nilo, Piauí, etc), esclarecemos que ao contrário do que temem alguns criadores, nenhum acidente ocorre nos partos, pois a natureza se encarrega de prevenir os referidos partos, adaptando o feto às condições morto-fisiológicas da fêmea.

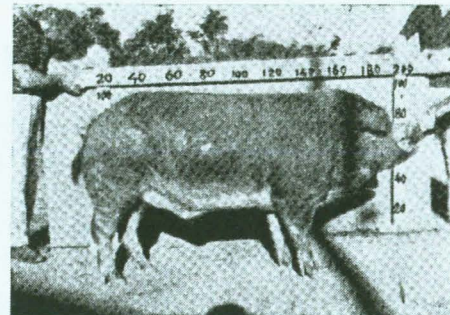
ALIMENTAÇÃO

A alimentação é o capítulo mais importante. De nada adianta introduzir sangue de raças especializadas, altamente precoces, se não proporcionarmos aos animais resultante alimentação equilibrada e suficiente para supri-lhes todas as necessidades a fim de que possam render o que são capazes. A prática adotada por grande número de criadores alimentando os porcos exclusivamente de

milho e mandioca, é completamente contra-indicada. Isso porque, embora sejam alimentos de grande poder energético e ótimos para a engorda, apresentam o inconveniente de ser carentes de vitaminas, proteínas e minerais.

Os principais inconvenientes de um regime assim restrito são:

- Não permite criar número elevado de leitões;
- Acarreta crescimento lento e caro;
- Não dá aos animais resistências às doenças;
- Engorda tardia e portanto caríssima, devido à grande quantidade de matéria-prima consumida por quilo de peso ganho.



Cachaço Duroc Argentino. É de salientar o bom comprimento do corpo, próprio dos indivíduos bons produtores de carne. (Criação Experimental "Tortuga").

nômica a alimentação somente com milho (Tabela de Fevrier e Smith)

Tipo de alimentação	Aumento médio Diário	Consumo de alimento p/kg. de peso ganho
Lote 1 só milho	479 g	6,92 kg
Lote 2 Milho, mais concentrado protéico e mais vitaminas e minerais.	800 g	4,68 kg

Analisando os resultados constantes dessa tabela, ordenamos:

- O lote 1, alimentado só com milho, produziu 1 kg de peso, ganhando por cabeça e por mês 14,37 kg.
- O lote 2 que recebeu além do milho na proporção de 20 a 25% o concentrado (protéico-mineral-vitamínico) gastou apenas 4,68 kg de ração por quilo de peso ganho, e em um mês, atingiu por cabeça 24 kg, ou seja 10 kg a mais que as do lote 1.

Esses dados evidenciam que os animais alimentados só com milho, necessitariam de seis meses para atingir o ganho de peso que os do lote 2 atingiriam com apenas três meses. Consumiria 600 kg de alimento por cabeça contra apenas 336,96 dos componentes do lote 2. Fácil é de avaliar os prejuízos causados por essa alimentação errada, pois além do gasto maior de alimento, deve-se acrescentar a absorção de lucros devido aos três meses de atraso no acabamento, o que em última análise implica em imobilização de capital. A prática nos tem demonstrado que para obter crescimento e engorda rápidos e portanto bons resultados econômicos com a criação de suínos, é imprescindível o emprego de rações equilibradas. Essas rações devem ser elaboradas (preparadas) utilizando ao máximo os alimentos produzidos na própria fazenda, enriquecidos com suplementos minerais, vitamínicos e proteicos.

A criação de suínos deve ser feita na «ponta do lapis», calculando o custo do quilo de porco produzido e não simplesmente o custo de um kg de ração.

A medida acertada e que garante ao criador o lucro esperado, é a auto-suficiência nos alimentos básicos. Deve, portanto, o suinocultor plantar milho, mandioca, batata doce, etc. preparar a ração na própria fazenda, acrescentando a ela os elementos indispensáveis que não estão presentes, ou seja os minerais, as vitaminas e as proteínas. Conseguirá, assim, produzir de fato ração realmente equilibrada, de elevado rendimento e portanto compensadora, dado o baixo custo de conversão.

Reprodutores Duroc Jersey, Duroc Argentino e Duroc tipo banha

A "Tortuga" tem para venda a preço especial aos seus clientes reprodutores machos Duroc Jersey, Duroc Argentino e Duroc tipo banha, criteriosamente selecionados e provados em sua Criação Experimental.